

Prevalência e Fatores de risco associados ao tabagismo e outras formas de consumo de tabaco em acadêmicos da saúde em Goiânia, Goiás

Prevalence and risk factors associated with smoking and other forms of tobacco consumption among health students in Goiânia, Goiás

Lidia Acyole de Souza¹ , Sandra Oliveira Santos² , Luiz Fernando Alves de Oliveira³ 

1. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora Centro Universitário Estácio de Goiás. 2. Mestre em Biologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). 3. Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campo Grande MS.

Resumo

Introdução: O presente estudo teve como objetivo investigar e identificar a prevalência e fatores de risco associados ao tabagismo e outras formas de consumo de tabaco entre acadêmicos da saúde. **Métodos:** A pesquisa contou com 407 acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição de uma Instituição de Ensino Superior. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2020, por um formulário eletrônico, disponibilizado em e-mail institucional, grupos de estudos e redes sociais. O procedimento ocorreu após aprovação pelo Comitê de Ética, cujo parecer 3.966.951. **Resultados:** A maioria dos participantes (79,6%) eram do sexo feminino, solteiros (75,2%) com idade média de 25,32 anos. O consumo de tabaco foi confirmado por 10,8% participantes. Quanto ao consumo de produtos derivados de tabaco 24,1% dos entrevistados já consumiram produto de tabaco, 8,6% assumiram tabagismo ocasional, e 4,2% tabagismo ativo. **Conclusões:** A associação entre tabagismo e as variáveis sociodemográficas demonstrou que alunos do curso de Farmácia (OR: 5,25 [IC:1,34-20,22] p=0,017), homens (OR: 1,71 [IC: 1,01 – 2,91]), estudantes turno matutino (OR: 1,96 [IC:1,02-3,78] p=0,04) e que residem com tabagistas (OR:4,44 [IC: 2,24-8,80]) apresentaram maiores chances de serem tabagista. A associação em relação ao consumo de derivados do tabaco, os homens apresentaram maiores prevalências de consumo de derivados de tabaco (OR: 1,71 [IC: 1,01 – 2,91] p=0,045) bem como, alunos do curso de Farmácia (OR: 6,40 [IC:2,31-17,7] P<0,01), que estudam no turno Noturno (OR:1,85 [IC:1,16-8,82] p=0,009) e entre os que residem com tabagistas (OR: 4,49 [IC:2,24-8,80] p<0,001).

Palavras-chave: tabagismo; Tabaco; nicotina.

Abstract

Introduction: The present study aimed to investigate and identify the prevalence and risk factors associated with smoking and other forms of tobacco consumption among health academics. **Methods:** The survey involved 407 students from Biomedicine, Physical Education, Nursing, Pharmacy, Physiotherapy and Nutrition courses at a Higher Education Institution. Data collection was carried out in May 2020, through an electronic form, available in institutional email, study groups and social networks. The entire procedure took place after approval by the Ethics Committee. **Results:** Most participants (79.6%) were female, single (75.2%) with a mean age of 25.32 years. Tobacco consumption was confirmed by 10.8% of the participants. As for the consumption of tobacco products, 24.1% of the interviewees had already consumed some tobacco product, 8.6% assumed occasional smoking, and 4.2% active smoking. **Conclusions:** The association between smoking and sociodemographic variables showed that Pharmacy students (OR: 5.25 [CI:1.34-20.22] p=0.017), men (OR: 1.71 [CI: 1.01 – 2.91]), morning shift students (OR: 1.96 [CI:1.02-3.78] p=0.04) and those who live with smokers (OR:4.44 [CI : 2.24-8.80]) were more likely to be smokers. The association in relation to the consumption of tobacco derivatives, men had a higher prevalence of consumption of tobacco derivatives (OR: 1.71 [CI: 1.01 – 2.91] p=0.045) as well as Pharmacy students (OR: 6.40 [CI:2.31-17.7] P<0.01), those who study the night shift (OR:1.85 [CI:1.16-8.82] p=0.009) and among those who live with smokers (OR: 4.49 [CI:2.24-8.80] p<0.001).

Keywords: smoking; tobacco; nicotine.

INTRODUÇÃO

O tabagismo é uma doença crônica progressiva, causada pela dependência química a nicotina e inclusa no grupo de transtornos mentais e comportamentais na 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10)¹. O consumo de tabaco classifica o usuário como fumante que poderá ou não ser dependente químico da nicotina, isso dependerá por exemplo de pontuação que se obtém em instrumentos como o Questionário de Tolerância de Fagerström².

O comportamento desempenha deletérios significativos a saúde do indivíduo, oportunizando um meio permissivo para doenças respiratórias, doenças cardiovasculares e câncer³. O consumo do tabaco também está relacionado a aspectos negativos da

afetividade, tais como tensão, ansiedade, irritabilidade, humor e sintomas depressivos em geral⁴. O tabagismo é o principal fator associado à doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), seu mecanismo de ação se dá por meio de uma cascata inflamatória que ocasiona destruição da parede alveolar, fibrose das pequenas vias aéreas e hipersecreção de muco⁵.

A prática habitual e o consumo direto do tabaco são responsáveis aproximadamente 8 milhões de óbitos por ano, e a exposição passiva ao fumo está relacionada a mais de 1,2 milhão de mortes. Estima-se que haja cerca de 1,1 bilhões de tabagistas no mundo, fato esse que qualifica o tabagismo como uma doença pandêmica⁶. Dados do Instituto Nacional

Correspondente: Sandra Oliveira Santos. Centro Universitário Estácio de Goiás. E-mail: biosandra.so@gmail.com

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse

Recebido em: 12 Set 2023; Revisado em: 23 Set 2023; Aceito em: 21 Dez 2023

2 Prevalência e fatores associados ao tabagismo entre acadêmicos da Saúde em Goiânia

do Câncer (INCA) informam que são 161.853 mortes anuais atribuíveis ao uso de tabaco¹. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) indicou que o percentual de usuários foi 12,8% em 2019, sendo o percentual de fumantes passivos de 9,2%⁷.

O sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), no conjunto de 27 cidades pesquisadas, apresentou uma frequência de adultos fumantes de 9,1%, sendo maior no sexo masculino (11,8%) do que no feminino (6,7%). No total da população, a frequência de fumantes tendeu a ser menor entre os adultos jovens (antes dos 34 anos de idade) e entre aqueles com 65 anos e mais. A cidade de Goiânia, apresentou-se no oitavo lugar (10,4%), os homens com 14,4% e as mulheres com 6,8%⁸.

Entre 2006 e 2019, os dados da Vigitel apontam queda na prevalência de tabagismo no Brasil, de 15,7% para 9,8%, que é considerado um fator de risco evitável à saúde. Este resultado é atribuído a diversas iniciativas governamentais que foram desde campanhas educativas e tratamento público do tabagismo, até medidas legais restritivas ao uso do produto⁷.

Apesar deste cenário positivo, prevalência de tabagismo atual, apresentou comportamento de estabilidade para estudantes de escolas públicas, que de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE, a precocidade da exposição ao tabaco demonstrou idade em que o escolar fumou cigarro pela primeira vez, antes dos 14 anos. Esse indicador apresentou um percentual de 11,1%, para o país, sendo praticamente igual para homens e mulheres entre os escolares de 13 a 17 anos⁹.

A adolescência é uma idade crucial para o início e o desenvolvimento de hábitos relacionados ao tabaco¹⁰. Descreve-se que o comportamento de fumar de jovens e estudantes universitários é classificado como fumar socialmente e muitos fumantes ocasionais se dizem não fumantes². As estratégias da indústria tabagista têm sido atrair esse grupo populacional para o consumo de tabaco, por se tratar de um grupo considerado vulnerável nas suas ações, cuja principal característica é a mudança repentina no modo de agir, pensar e formas de se comportar. Nessa vertente, a fase da juventude é marcada por diversas mudanças, e muitas vezes, é nesse período que se tem o ingresso no ensino superior. Este, por si só, independentemente da idade, é reconhecido como um período de difícil adaptação, mudança de estilo de vida e marcado pela atitude vulnerável ao início e a manutenção do uso de drogas¹¹.

Embora os acadêmicos defendam o consumo de drogas como entretenimento e coeficiente de defesa para reduzir o estresse dos estudos, o consumo do tabaco e outras drogas lícitas são fortemente incentivadas, não apenas pelo seu fácil acesso, mas também, devido a maior tolerância no ambiente acadêmico¹².

O dado fica ainda mais preocupante, quando relacionado com a área de formação, isso porque, acadêmicos de cursos da saúde estão sujeitos a adquirir ou manter o hábito. Então, estudos

que avaliem este comportamento nesta amostra específica, são relevantes visto que futuramente, estes deverão praticar a educação em saúde e serão os responsáveis pela disseminação da informação acerca do tema¹³. Essas autoras, defendem uma postura dialógica em uma educação horizontalizada e libertadora, desafio para ambos, profissionais e usuários dos sistemas de saúde. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é identificar a prevalência e fatores associados ao tabagismo e outras formas de consumo de tabaco entre acadêmicos da saúde em Goiânia (Goiás).

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal, analítico de análise quantitativa, realizada com estudantes de graduação dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição do Centro Universitário Estácio de Goiás, Unidade Estação. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás (UFG) conforme parecer 3.966.951.

A amostragem foi probabilística por conveniência, e a coleta ocorreu no mês de maio de 2020. Para garantir a validade interna e a representatividade da população estudada, o cálculo amostral foi feito com erro absoluto tolerável de amostragem de 5% ($\epsilon = 0,05$), intervalo de confiança de 95% (erro $\alpha = 0,05$; $z_{\alpha/2} = 1,96$) e uma prevalência estimada de 50%. Assim, assumindo uma população de 2944 alunos, e administrando 20% de questionários acima do valor amostral a fim de amenizar perdas, admitiu-se que uma amostra mínima representativa deveria ser composta por 408 alunos.

A pesquisa contou com 407 acadêmicos que foram incluídos por estarem regularmente matriculados, serem maiores de 18 anos e aceitarem a participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Posteriormente foram excluídos da amostra aqueles com o preenchimento incorreto do questionário e/ou falta de informações que comprometam a análise dos dados, alunos de cursos que não fossem da saúde e menores de 18 anos, totalizando 407 participantes.

Para a coleta de dados, foi elaborado um formulário eletrônico, via Google Forms, disponibilizado em e-mail institucional, grupos de estudos e redes sociais. Esse formulário era composto inicialmente pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde o participante teve acesso aos objetivos, a metodologia, a forma de participação, os benefícios esperados, possíveis desconfortos, sigilo, garantia de desistência, destinação dos dados e contatos do pesquisador.

Após TCLE, o formulário era composto por uma ficha sócia demográfica, para preenchimento de informações de identificação: nome, sexo, idade, estado civil, curso, período, turno, cidade de residência e naturalidade, foi perguntando ainda: atualmente reside, reside com fumante, você fuma. O consumo de derivados de tabaco foi investigado a partir dos indicadores da Global Health Professions Student Survey no qual

3 Prevalência e fatores associados ao babagismo entre acadêmicos da Saude em Goiania

considerou-se como derivados de tabaco: charutos, cachimbos, cigarrilhas, fumo de mascar ou rapé e separadamente, narguilé e cigarro eletrônico.

Todos os dados coletados foram tabulados e analisados com auxílio do programa Microsoft Office Excel e do pacote estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 22.0. Para a verificação da distribuição dos dados foi utilizado o teste Kolmogorov-Smirnov. Os dados foram apresentados a partir da estatística descritiva e inferencial. Utilizou-se o teste Qui-quadrado e de Regressão Logística Multinomial e foi adotado um valor de significância (p) inferior a 0,05.

RESULTADOS

Participaram do estudo 407 acadêmicos com média de idade de 25,32 ± 5,6 anos. A tabela 1 apresenta a análise descritiva do perfil da amostra.

Tabela 1. Análise descritiva do perfil sociodemográfico de 407 acadêmicos da saúde, Goiânia, 2020.

Variável	Frequência(n)	Porcentagem (%)
Sexo	Feminino	324 79,6
	Masculino	83 20,4
Estado Civil	Solteiro	306 75,2
	Casado	101 24,8
Cidade Residência	Goiânia	329 80,8
	Outras	78 19,2
Reside com	Sozinho	64 15,7
	Amigos	10 2,5
	Familiares	333 81,8
Curso	Biomedicina	30 7,4
	Educação Física	102 25,1
	Enfermagem	66 16,2
	Farmácia	26 6,4
	Fisioterapia	109 26,8
	Nutrição	74 18,1
Tempo curso	1 a 2 anos	236 58
	Acima de 2 anos	171 42
Turno	Matutino	209 51,4
	Noturno	198 48,6

Fonte: Os autores.

Observou-se a partir da tabela 1, a maioria dos participantes (79,6%/324) são do sexo feminino com maior predominância de acadêmicos solteiros (75,2%/306). Quanto a residência, 80,8% (329) residem na capital Goiânia, onde estudam, e 81,8% (333) moram com familiares. O estudo envolveu seis cursos da área

da saúde, o curso de Fisioterapia foi o que apresentou maior adesão a pesquisa com 26,8% (109) dos participantes e a menor participação foi do curso de Farmácia com 6,4% (26) de adesão. Quanto ao tempo de permanência no curso e turno, 58% (236) estão matriculados nos dois primeiros anos na faculdade e 51,4% (209) estudam no turno matutino.

A tabela 2 apresenta a análise descritiva do comportamento tabágico entre os acadêmicos da saúde. Nessa observa-se que em relação ao comportamento tabágico, 84,8% (345) dos entrevistados não são fumantes passivos (não residem com tabagistas e o tabagismo foi confirmado por 44 (10,8%) participantes. O consumo de algum produto derivado de tabaco alcançou 24,1% dos entrevistados. Quando perguntados sobre o tipo de tabagismo, 8,6% (35) assumiram tabagismo ocasional, e 4,2% (17) o tabagismo ativo.

Tabela 2. Análise descritiva do comportamento tabágico entre 407 acadêmicos da saúde, Goiânia, 2020

Variável	Frequência(n)	Porcentagem (%)
Reside com Sim tabagista	62	15,2
	Não	345 84,8
Tabagismo	Sim	44 10,8
	Não	363 89,2
Consumo de produtos derivados de tabaco	Sim	98 24,1
	Não	309 75,9
Tipo de tabagismo	Não aplica	355 87,2
	Ativo	17 4,2
	Ocasional	35 8,6

Fonte: Os autores.

Os fatores associados ao tabagismo entre os pesquisados, foram apresentados na tabela 3. A partir dessa, fez-se associação entre tabagismo e as variáveis sociodemográficas foram encontradas associações entre curso, turno e residir com tabagistas. Assim, os alunos do curso de Farmácia (RP: 5,25 [IC:1,34-20,22] p=0,017), estudantes do turno matutino (RP: 1,96 [IC:1,02-3,78] p=0,04) e que residem com tabagistas (OR:4,44 [IC: 2,24-8,80]) apresentaram maiores chances de serem tabagistas.

Baseando-se na Tabela 4, em relação ao consumo de derivados do tabaco, foram encontradas associações nas variáveis sexo, curso, turno e residência. Os homens apresentaram maiores prevalências de consumo de derivados de tabaco (RP: 1,71 [IC: 1,01 – 2,91] p=0,045) bem como alunos do curso de Farmácia (RP: 6,40 [IC:2,31-17,7] P<0,01). A mesma associação foi encontrada entre alunos que estudam no turno Noturno (RP:1,85 [IC:1,16-8,82] p=0,009) e entre os que residem com tabagistas (RP: 4,49 [IC:2,24-8,80] p<0,001).

4 Prevalência e fatores associados ao tabagismo entre acadêmicos da Saúde em Goiânia

Tabela 3. Fatores associados ao tabagismo (cigarro industrial) entre 407 acadêmicos da saúde, Goiânia, 2020.

Variável		Sim (n/%)	Não	p
Sexo	Feminino	34 (10,5)	290 (89,5)	0,684
	Masculino	10 (12,0)	73 (88,0)	
Estado Civil	Solteiro	36 (11,8)	270 (88,2)	0,281
	Casado	8 (7,9)	93 (92,1)	
Cidade Residência	Goiânia	40 (12,2)	289 (87,8)	0,072
	Outras	4 (5,1)	74 (94,9)	
Reside com	Sozinho	5 (7,8)	59 (92,2)	0,472
	Amigos	2 (20,0)	8 (80,0)	
	Familiares	37 (11,1)	296 (88,9)	
Curso	Biomedicina	3 (10,0)	27 (90,0)	0,049*
	Educação Física	6 (5,9)	96 (94,1)	
	Enfermagem	9 (13,6)	57 (86,4)	
	Farmácia	6 (23,1)	20 (76,9)	
	Fisioterapia	16 (14,7)	93 (85,3)	
	Nutrição	4 (5,4)	70 (94,6)	
Tempo de Curso	1 a 2 anos	26 (11,0)	210 (89,0)	0,875
	Acima de 2 anos	18 (10,5)	153 (89,5)	
Turno	Matutino	29 (13,9)	180 (86,1)	0,041*
	Noturno	15 (7,6)	183 (92,4)	
Reside com tabagista	Sim	17(27,4)	45 (72,6)	0,001*
	Não	27 (7,8)	318 (92,2)	

Fonte: Os autores.

Tabela 4. Fatores associados ao consumo de derivados de tabaco (exceto cigarro industrial) em 407 acadêmicos da saúde, Goiânia, 2020

Variável		Sim	Não	p
Sexo	Feminino	71 (21,9)	253 (78,1)	0,044*
	Masculino	27 (32,5)	56 (67,5)	
Estado Civil	Solteiro	74 (24,2)	232 (75,8)	0,932
	Casado	24 (23,8)	77 (76,2)	
Cidade de Residência	Goiânia	85 (25,8)	244 (74,2)	0,089
	Outras	13 (16,7)	65 (83,3)	
Reside com	Sozinho	16 (25,0)	48 (75,0)	0,941
	Amigos	2 (20,0)	8 (80,0)	
	Familiares	80 (24,0)	253 (76,0)	
Curso	Biomedicina	11 (36,7)	19 (63,3)	<0,001
	Educação Física	27 (26,5)	75 (73,5)	
	Enfermagem	25 (37,9)	41 (62,1)	
	Farmácia	13 (50,0)	13 (50,0)	
	Fisioterapia	12 (11,0)	97 (89,0)	

5 Prevalência e fatores associados ao tabagismo entre acadêmicos da Saúde em Goiânia

Variável		Sim	Não	p
Tempo de Curso	Nutrição	10 (13,5)	64 (86,5)	0,327
	1 a 2 anos	61 (25,8)	175 (74,2)	
	Acima de 2 anos	37 (21,6)	134 (78,4)	
Turno	Matutino	39 (18,7)	170 (81,3)	0,009*
	Noturno	59 (29,8)	139 (70,2)	
Reside com tabagista	Sim	23 (37,1)	39 (62,9)	0,009*
	Não	75 (21,7)	270 (78,3)	

Fonte: Os autores.

DISCUSSÃO

A pesquisa buscou identificar prevalência de tabagismo, consumo de derivados de tabaco e fatores associados a este comportamento em acadêmicos. A prevalência de alunos tabagistas e consumidores de outros produtos de tabaco foi considerada alta (24,1% dos entrevistados). Isso porque, no Brasil, a prevalência de tabagismo atual é de 9,8%⁷, e na capital Goiânia é de 10,4%⁸. Esse aumento confirma a hipótese de que o uso de tabaco entre acadêmicos segue em aumento exponencial.

A literatura apresenta estudos com resultados semelhantes e que reforça a preocupação da iniciação ao tabagismo na fase da graduação. No estudo de Almeida et al.¹⁴ ao avaliar 368 universitários de 33 cursos, incluindo áreas da saúde, em três Centros Universitários da cidade em Lins (São Paulo), foi identificada uma prevalência de 11,7% de tabagistas, sendo 6,3% de fumantes regulares 5,4% de fumantes ocasionais.

Em pesquisa realizada por Monteiro et al.¹⁵, com 974 acadêmicos, a faixa etária dos 20 a 29 anos apresentou uma prevalência para o consumo de tabaco na ordem de 21,3%. Para outro estudo, com 281 alunos de medicina, a prevalência foi analisada a cada período do curso, e o resultado demonstrou que se faz menos uso do tabaco ao final do curso, tempo de internato e que a maioria dos fumantes eram homens e se consideravam fumantes ocasionais¹⁶.

Na investigação de Botelho et al.¹⁷ entre 782 universitários de cursos da saúde, foi encontrada uma prevalência de 17,4%, ocorrendo em dois diferentes Campi, um deles público (9,3%) e o outro privado (21,1%). Outro ponto que chamou atenção, quando perguntados qual o componente do tabaco que traz dependência química, 27,8% não sabiam ser a nicotina.

A prevalência do consumo de derivados do tabaco (charuto, cachimbo, rapé ou cigarrilha) foi considerada elevada (24,1%), tendo em vista a porcentagem nacional de 12,8%, ocasional ou diário⁷.

A crescente na prevalência do consumo de produtos do tabaco (principalmente o narguilé) pode ser justificada por sua maior aceitação social e por uma desinformação sobre os efeitos nocivos dos derivados do tabaco, apesar das muitas evidências

de que esses produtos são tão nocivos quanto o cigarro. Para esses autores a migração para novos produtos com nicotina é maior em estudantes de 13 a 15 anos, de ambos os sexos, de Campo Grande e São Paulo¹⁸. Paiva et al.¹⁹, relata o resultado de 43,75% usuários fumantes ocasionais, e a grande maioria, com uso do narguilé, pois aromas e sabores atrativos, socialização, falsas crenças de que não há muitos malefícios à saúde, são os maiores promotores de uso.

A taxa de fumantes ocasionais (8,6%) e a de fumantes ativos (4,2%) na pesquisa são menores, quando comparamos ao estudo de Rosa et al.²⁰. Neste, a investigação com 575 acadêmicos, identificou que a prevalência de tabagismo foi de 8,9%, sendo 4,7% tabagistas ativos e 4,2% fumantes ocasionais. Sirqueira et al.¹⁶, em estudo com 281 acadêmicos de Medicina, apresentou resultados mais preocupantes em relação ao tabagismo ocasional, no qual 56,7% dos investigados se enquadraram neste perfil contra 2,2% de fumantes ativos.

Outro estudo, constatou 33,4% de tabagismo ocasional e 6,7% para usuários regulares. Para os dois modelos de usuário de tabaco referido, os fatores associados ao consumo ocasional ou regular foram sexo, disfunção familiar moderada e alta, além de tabagismo dos pais²¹. De acordo com Vargas et al.²¹, mesmo considerando uma prevalência baixa de tabagismo em universitários, eles possuem níveis socioeconômicos e de informação mais elevados quando comparada à população geral. E ainda, referindo-se às opiniões de Sirqueira et al.¹⁶, supracitado, há uma preocupação que esses consumidores ocasionais se tornem consumidores ativos.

Foi identificada baixa prevalência de fumantes passivos (residem com tabagistas). Trata-se de um resultado positivo visto que o tabagismo passivo pode acarretar vários malefícios à saúde, tanto quanto o tabagismo ativo. Dentre os malefícios estão os problemas respiratórios, as reações alérgicas, cânceres e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC)⁴

Entretanto, alunos que residem com tabagistas apresentaram quatro vezes mais riscos de serem tabagistas e/ou consumidores de tabaco. Para Abreu e Caiassa²², relataram que jovens tinham maior chance de fumar quando seus familiares de convívio fumavam e, assim como aqueles que viviam em famílias com

6 Prevalência e fatores associados ao tabagismo entre acadêmicos da Saúde em Goiania

chefes mais velhos e apresentando baixa escolaridade. O estudo de Amorim et al.²³ associou que a presença de tabagistas no ambiente familiar incentivou seus membros a consumirem o tabaco, por reprodução do comportamento e ainda expôs os familiares à fumaça do cigarro, gerando uma maior sensibilidade à dependência causada pela nicotina.

Dentre os estudos que também encontraram essa relação tem-se o de Minanti et al.²⁴, que ao avaliarem 194 universitários, identificaram que 27% deles são fumantes passivos, ou sejam residem ou convivem com tabagistas diariamente, e 71,4% dos consumidores de derivados de tabaco também conviviam com tabagistas.

Os homens foram os maiores consumidores de tabaco e os alunos de Farmácia maiores consumidores e tabagistas. Dados nacionais confirmam essa vulnerabilidade do homem ao uso do tabaco, dentre o percentual total de fumantes adultos no Brasil, 11,8 % são homens e 6,7% mulheres⁸.

Monteiro et al.¹⁵ em estudo feito com 286 acadêmicos do curso de farmácia no Distrito Federal, verificou o consumo tabaco e álcool, 5% dos acadêmicos afirmaram que fumam em festas ou nos finais de semana. Entre os entrevistados, 3,8% já foram fumantes, e 75,9% relataram nunca ter fumado. Botelho et al.¹⁷ em seu trabalho também apresentou o curso de farmácia como um dos seus maiores índices de fumantes. Nessa pesquisa, curso de farmácia e odontologia obtiveram 29,6% e 25,5%, respectivamente.

Na literatura recente não se justificou a relação consumo

de tabaco e o curso de farmácia, por isso é necessário o desenvolvimento de mais pesquisas com o curso em questão, para identificar se este foi um fato isolado ou se pode ser considerado grupo de risco. Entretanto, este trabalho reforça a preocupação com acadêmicos tabagistas, e com a influência social que os produtos do tabaco exercem sobre os jovens. Espera-se que as Instituições de ensino superior atentem para as informações aqui expostas, e proponham ações de prevenção e promoção de saúde.

Considerando as limitações deste estudo, torna-se necessário realizações de mais pesquisas com investigações mais abrangentes sobre o tema, com diferentes desenhos metodológicos, para maior compreensão sobre motivos do consumo do tabaco e conhecimento sobre tema entre acadêmicos da saúde.

CONCLUSÃO

Há uma associação entre tabagismo, ser aluno de Farmácia, estudar no turno matutino e morar com tabagistas. Também se concluiu que há associação entre ser consumista de tabaco em qualquer de suas formas, com o sexo masculino, estudar no período noturno e residir com tabagista.

Assim, embora ainda não se permita associar a Farmácia com o perfil tabágico, até mesmo pelos poucos estudos relatados, por outro lado, morar com tabagista é um grande indício de alcance desse hábito. A prevalência de consumo do tabaco e tabagismo entre acadêmicos da saúde pode ser considerada alta.

REFERÊNCIAS

1. Como está o percentual do uso de tabaco no Brasil? [Internet] Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [acesso 2023 Jul 11]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-parar-de-fumar/noticias/2021/como-esta-o-percentual-do-uso-de-tabaco-no-brasil>. Acesso 11jul. 2023.
2. Sá Barbosa A, Sá Barbosa L, Rodrigues L, Oliveira, KL, Argimon, ILL. Múltiplas definições de ser fumante e diagnóstico de tabagismo: uma revisão sistemática. Aletheia [internet]. 2014 Dez [acesso 2023 Jul 12]; (45): 190-201. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000200015.
3. Lowery CL 3rd, Elliott C, Cooper A, Hadden C, Sonon RN, Azadi P, et al. Cigarette Smoking-Associated Alterations in Serotonin/Adrenalin Signaling Pathways of Platelets. J Am Heart Assoc [Internet]. 2017 May [acesso 2023 Jul 11]; 6(5): e005465. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5524091/> doi: 10.1161/JAHA.116.005465.
4. Pereira A AC, Gritsch LJ, Passos MS, Furtado MD. Adesão ao grupo de cessação entre tabagistas de Unidade Básica de Saúde. Cogitare Enfermagem, [Internet]. 2018; 23(3): e55096. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55096/pdf>. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i3.55096>.
5. Silva LCC, Araújo AJ, Queiroz AMD, Sales MPU, Castellano MVCO. Comissão de Tabagismo da SBPT. Smoking control: challenges and achievements. J Bras Pneumol. [Internet] 2016 Jul-Aug; 42(4): 290-298. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27832238/>. doi: 10.1590/S1806-37562016000000145.
6. World Health Organization. Tobacco. Geneva: Switzerland [Internet]. Geneva: WHO; 2023 [cited 2023 Jul 11]. Disponível em: <http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>.
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE; 2020 [acesso 2023 Jul 11]. 113p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-atálogo?view=detalhes&id=2101764>.
8. Ministério da Saúde [BR]. Vigilância Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [acesso 2023 Jul 11]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilante/vigilante-brasil-2021-estimativas-sobre-frequencia-e-distribuicao-sociodemografica-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas>.
9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2021 [acesso 2023 Jul 11]. 113p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101764>.
10. Organização Pan-Americana da Saúde. Saúde Mental dos Adolescentes. [acesso 2023 Jul 11]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>.

7 Prevalência e fatores associados ao tabagismo entre acadêmicos da Saúde em Goiânia

11. Werneck FA, Souza NE, Cartier LCM, Lourenço C, Delgado PNM, Menezes C. Prevalência do tabagismo entre os estudantes de Medicina da Universidade Severino Sombra. R. Saúde [Internet]. 2016 [acesso 2023 Jul 11]; 7(2): 8-11. Disponível em: <https://doaj.org/article/a0b6f9c58d764446a08025e174518cdf>. doi: <https://doi.org/10.21727/rs.v7i2.459>.
12. Ferreira MG, Faria JR, Tavares BB, Lourenço LG. Consumo de tabaco entre universitários da área de saúde. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2015. [acesso 2023 Jul 12]; 13(5): 293-299. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/> doi: 10.33233/eb.v14i1.3707.
13. Fernandes MCP, Backes VMS. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. Rev. Bras. Enferm [Internet] 2010 Ago [acesso 2023 Jul 12]; 63(4): 567-573. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Dvst3rZNMgTSMYMNwBghHLG/?lang=pt> doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000400011>.
14. Almeida JBD, Miranda JS, Miyasaki SCS, Marques SFG. Prevalência e características do tabagismo na população universitária da região de Lins-SP. REBEn [Internet]. 2011 Maio-Jun [acesso 2023 Jul 13]; 64(3): 545-550. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-624613>. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000300019>.
15. Monteiro LZ, Varela AR, Alves LR, Santos MRS, Lopes GR, Caetano Júnior MA, Leandro, SS. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool e tabaco em universitários do curso de enfermagem. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2018 Dez [acesso 2023 Jul 13]; 20: v20a44. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/download/45296/33254/253880>. doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.45296>.
16. Sirqueira RS, Soares ACGM, Andrade ML, Fraga RRA, Santos TL, Dantas AS, et al. Perfil do uso do tabaco em estudantes de medicina em uma universidade particular de Sergipe. Rev. Eletr. Acer Saúde [Internet] 2020 [acesso 2023 Jul 13]; (48): e3371. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341746043_Perfil_do_uso_do_tabaco_em_estudantes_de_medicina_em_uma_universidade_particular_de_Sergipe. doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e3371.2020>.
17. Botelho C, Silva AMP, Melo CD. (2011). Tabagismo em universitários de ciências da saúde: prevalência e conhecimento. J bras. pneumol [internet]. 2011 Jun [acesso 2011 Jul 13]; 37(3): 360-366. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/2011_37_3_13_portugues.pdf.18.
- Szklo AS, Sampaio MMA, Fernandes EM, Almeida LM. Perfil de consumo de outros produtos de tabaco fumado entre estudantes de três cidades brasileiras: há motivo de preocupação? Cad Saúde Pública [Internet]. 2011 Nov. [acesso em 13 Jul 2011]; 27(11): 2271-2275. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-606635>. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011001100020>.
19. Paiva MO, Lima AB, Vaz RS, Granemann P. Prevalência do uso de narguilé entre universitários da área da saúde. Rev Med [Internet]. 2020 Jul-Ago [acesso 2023 Fev 13]; 99(4): 335-341. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/163543>. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i4p335-341>.
20. Rosa MI, Caciatori JFF, Panatto APR, Silva BR, Pandini JC, Freitas LBS, et al. Uso de tabaco e fatores associados entre alunos de uma universidade de Criciúma (SC). Cad saúde Colet [internet]. 2014 Jan-Mar [acesso 2023 Jul 13]; 22(1): 25-31. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/vCZgtLf6qR7LvmrCHTxwXyS/> doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201400010005>.
21. Vargas LS, Lucchese R, Silva ACD, Guimarães RA, Vera I, Castro PA. Determinants of tobacco use by students. Rev Saude Publica [Internet]. 2017 May [acesso 2017 Jul 13]; 51: 36. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28492760/> doi: 10.1590/S1518-8787.2017051006283.
22. Abreu MNS, Caiaffa WT. Influência do entorno familiar e do grupo social no tabagismo entre jovens brasileiros de 15 a 24 anos. Rev Panam Salud Publica [Internet]. 2011 [acesso 2023 Fev 13]; 30(1): 22-30. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/9487/v30n1a04.pdf?sequence=1>.
23. Amorim TA, Lucchese R, Silva Neta EM, Santos JS, Vera I, Paula NI, et al. Determinantes de saúde mental e abuso de substâncias psicoativas associadas ao tabagismo. Estudo de caso controle. Ciênc saúde coletiva [internet]. 2019 Nov [acesso 2023 Jul 13]; 24(11): 4141-4152. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kLrnsKD3M3JM7PSnZVWfxqm/>. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.02752018>.
24. Minanti PR, Bobroff MCC. Consumo de produtos derivados do tabaco e álcool por estudantes de ciências da saúde. Semina: Ciênc Biol Saúde [Internet]. 2020 Jan-Jun [acesso 2023 Jul 23]; 41(1): 75-82. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/biblio-1224590>. doi: 10.5433/1679-0367.2020v41n1p75.

Como citar este artigo/ How to cite this article:

Souza LA, Santos SO, Oliveira LFA. Prevalência e Fatores de risco associados ao tabagismo e outras formas de consumo de tabaco em acadêmicos da saúde em Goiânia, Goiás. J Health Biol Sci. 2023; 11(1):1-7.